



Lições familiares de theologia mariana.

Amosso Adeline
L. Roque

III
SANTA MARIA.
Quem como Ella?

QUERENDO Nossa Senhora ponderar os benefícios que de Deus tinha recebido, compendiando os numa phrase, disse estas magnificas palavras: *Fecit mihi magna qui potens est.* Me fez grande o que é Todo poderoso. Então, si a grandeza duma criatura, perante Deus, consiste na santidade, quem é santa como Maria?

Quem como Ella? Porque si a medida da santidade de Maria é a Omnipotencia divina, quem a contará? Os céos e a terra e todas as magnificas obras da criação, grande poder dão a conhecer em Deus; e quem com uma palavra tirou do nada semelhantes maravilhas, poder infinito havia mister; e quem ainda todo isso

creou e fez brincando, bem se vê que tinha forte braço e que não se lhe podia medir a força. Será, pois, a santidade de Maria grande como a grandeza dos céos? immensa como a immensidade do universo?

Quem como Maria? Será por ventura a brilhante luz e a formosura do sol quem tenha algum parecer com ella? E' certo que Jesus-Christo agradava se em comparar as cousas espirituaes e sublimes da ordem sobrenatural com a belleza e claridade do sol; é certo que Elle disse que os santos na gloria e resurreição, brilharão como o sol em perpetuas eternidades; será então a santidade de Maria grande e immensa como a luz do sol? Mas não esqueçamos que a mesma Sagrada Escripura a compara ao sol e que sendo a comparação em ordem total

mente differente, nem ao menos pôde ter egualdade comparativa senão com essa mesma diversidade de ordem.

Quem como Maria? E' de balde que nestas cousas naturaes, por maiores que sejam, busquemos pontos de comparação, porque de igualdade é impossivel; mas na ordem espiritual não haverá alguma cousa que se pareça com a sanctidade de Maria? Nobilissima é a alma humana, e tanto que philosophos de nota, como São Thomaz, lhe dão um que de infinidade pela potencialidade illimitada que tem de poder conhecer successivamente cousas infinitas; grande e excellente é a alma humana quando Deus disse que a criava á sua imagem e similhaça; maior ainda deve ser o espirito purissimo dos anjos, que para entender não precisa de especies sensiveis; grande a excellencia dos anjos que têm todas as excellencias da natureza material e espiritual reunidas; mas a alma humana, a natureza dos anjos poderá ter alguma comparação com a sanctidade de Maria? Oh! quem como Ella? Isso assim mesmo está nos limites do natural, e a sanctidade ultrapassa isso immensamente.

Mas então quem como Maria? Eva que foi concebida ou criada em graça sem mancha de peccado original? Eva, que foi a mãe de todos os homens? E si Eva foi a causa de nossa desgraça, não houve depois nobilissimas matronas em Israel que arrancaram elogios ao mesmo Espirito Santo? Sara, Rebecca, Rachel, Maria irmã de Moysés, Ruth, Devora, Jael,

Esther, Judith, a mãe dos Machabeus, não serão essas como Maria? não darão alguma idéa da sanctidade dessa Senhora? Mas quem como Maria? Ellas todas eram figura, eram sombra: *omnia in figura contingebant illis*.

Mas quem como Maria? Ninguem pôde negar que os patriarchas Abrahão, Isaac e Jacob foram grandes, quando chegou Deus a tomar o sobrenome delles; não é possivel duvidar da grandeza e poder de Moysés tão familiar com Deus, que chegava a disputar com Deus as opiniões sahindo com a sua, quem como Josué fez parar o sol, parece até que se fazia obedecer de Deus; e os patriarchas e os juizes d'Israel, os prophetas eram grandes e tão amigos de Deus, que parecia até excessiva a intimidade e franqueza que usaram com a Divindade; será pois, como esses Maria? não eram elles em todo o caso quem a esta Senhora preparavam o caminho? Quem como Maria? Não podem os escravos parecer-se com a rainha.

Mas ao menos a santidade dos Apostolos que foram bem santos e poderosos. Elles são amigos de Deus, a quem Elle constituiu como principes em seu reino: serão elles com o dom de milagres, de prophecias, de discrição de espiritos, serão elles semelhantes a Maria? Mas elles são filhos e subditos no imperio, onde Maria é Mãe e Rainha.

Quem como Maria? Não nos cansemos: Maria é a medida do poder de Deus; *fecit mihi magna qui*

potens est, todas as outras coisas criadas visiveis, invisiveis, naturaes, sobrenaturaes depois de criadas, deixam tão inteiro o poder de Deus que poderia criar outras infinitas sem nada perder em seu poder. Mas a sanctidade de Maria, é sanctidade da Mãe

de Deus, que é como que o resumo do poder, sabedoria e bondade de Deus.

Quem como Maria? Si santidade ha no mundo, Ella é que é santa. *Sancta Maria.*

Campinas, 14—1—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—O Illmo. Sr. Manoel Nunes Moraes assigna á revista *Ave Maria* e envia mais uma esmola ao Sanctuario do I. Coração por ter alcançado uma graça particular.

—Uma devota agradece um favor obtido do Coração de Maria em favor de sua filha.

—Uma Filha de Maria vem por meio da revista *Ave Maria* agradecer publicamente ao I. Coração ter sido feliz nos seus exames.

—A mesma graça conseguiu da bondade do Purissimo Coração, o Illmo. Sr. Lino Leme.

—Estando minha irmã gravemente doente, recorri á maternal protecção do Coração de Maria. Felizmente fui ouvida.—*Uma devota.*

—Agradeço te, oh Coração I. de Maria, a graça que me alcançaste quando t'a pedi. *Maria Joaquina Amaral.*

—Peço agradecer ao Coração de Maria o arranjo dos negocios de um filho.—*Uma zeladora.*

Lorena.—Uma devota do I. Coração de Maria, vendo seu irmão em perigo de contrahir uma grave doença, recorreu ao Smo. Coração de Maria sendo attendida.

—Outra implorou a protecção do mesmo Coração Immaculado na doença de um sobrinho e tambem foi attendida.

—Finalmente outra envia uma esmola em agradecimento de ter-lhe livrado de umas fortes dôres de cabeça.—*Odila Rodrigues, correspondente.*

Mocóca.—Envio a V. Rvma. a importancia para a continuação de minha assignatura e mais o necessario para tomar outra nova em favor de minha esposa Maria Constancia de Seixas, em virtude de uma promessa que fez, quando doente, estando hoje em dia alliviada.—*Saturnino T. da Silva.*

Andrade Pinto.—Seguem 10\$000 para pagamento das *assignaturas perpetuas* do Illmo. Sr. Francisco Gonçalves Vianna e da Exma. Sra. D. Maria Franco Vianna, em virtude de uma promessa feita ao I. Coração de Maria. Quero mais enviar essa esmola para o Sanctuario, agradecido como estou, ao bondoso Coração de Maria. *J. G. V.*

Amparo.—Agradeço-te, oh Coração purissimo de Maria, a graça que me alcançaste e por isso reconhecida, *assignarei perpetuamente* á tua bellissima revista *Ave Maria*, dedicada a publicar tuas misericordias.—*Uma devota.*

Itapetininga.—A Exma. Sra. D. Luiza remette ao Sr. Director uma esmola para auxilio da revista *Ave Maria*. Isso como agradecimento a um favor recebido de tão Smo. Coração.

Jaguary.—Estando meu filhinho de nome João, seriamente enfermo, lembrei-me do Immaculado Coração de Maria, pedindo-lhe, que se meu filhinho obtivesse do seu maternal Coração o particular favor de recuperar a saúde, eu assignaria á *Ave Maria* e mandaria publicar nella esse tão insigne favor. O Purissimo Coração de nossa Mãe me attendeu e por isso envio a V. Rvma 5\$000 para a remessa de sua conceituada revista.—*João da Costa Mattoso.*

Rio de Janeiro.—Remetto a V. Rvma. 15\$000 importancia da reforma de tres assignaturas em favor das Exmas. Sras. D. Rufina Fonseca, Luiza de Barros e Lilah de Barros. Essas assignaturas renovam-n-as para cumprirem diversas promessas e para agradecerem ao bondoso Coração de Maria diversos favores pedidos e alcançados.—*Uma assignante.*

S. José do Rio Pardo.—Mando lhe 5\$ para reformar minha assignatura da *Ave Maria* em agradecimento por diversas graças que tenho obtido do Coração de Maria.

Estando meu filho de dous annos de idade fortemente atacado de coqueluche, recorri á protecção de minha Mãe Santissima e prometti lhe mandar rezar uma missa no seu Sanctuario, se meu filho sarasse daquella enfermidade. Como era de esperar, Nossa Senhora concedeu-me o que lhe pedi. Mando-lhe pois, a esportula necessaria para V. Rvma. rezar a missa prometida. *Alexandrina Araujo Macedo.*

—Envio mais 5\$000 para V. Rvma. considerar assignante da *Ave Maria* minha tia, de nome Rita de Cassia Araujo Macedo, por ter obtido do Coração de Maria uma

graça particular para ella; e mais outra pequena esportula para o Sanctuario, em agradecimento ao Purissimo Coração por ter sarado minha filha e meu pae.—*A mesma.*

Mogy Mirim.—Ahi lhe remetto a quantia de 12\$000, assim distribuida: 10\$000 para a celebração de duas missas em acção de graças ao Purissimo Coração de Maria pelo bom exito de meus 3 filhos nos exames; e 2\$000 para o Sanctuario, por ter meu marido recuperado a saúde depois de gravemente enfermo.—*Leopoldina Amelia da Matta.*

Bebedouro.—Juncto com esta remetto-lhe a esportula para V. Rvma. rezar nesse Sanctuario uma missa de acção de graças por ter sarado de um rheumatismo, que ha vinte annos, estava soffrendo. O Coração de Maria me alcançou essa graça tão particular. Peço a publicação na bella revista *Ave Maria* para outros tomarem coragem quando estiverem doentes.—*João Baptista Nogueira.*

—Queira receber mais essa esportula para rezar outra missa no altar do Sagrado Coração de Maria pela minha intenção.—*O mesmo.*

Barretos.—A Exma. Sra. D. Francisca Honoria Krauter vem cumprir suas promessas publicando na *Ave Maria*, 1º. que estando seu irmão Ignacio Pimenta doente e desenganado dos medicos, conseguiu do Coração de Maria o restabelecimento perfeito de sua saúde corporal, 2º. que o bondoso Coração de Maria alcançou-lhe mais um outro favor evitando uma série de prejuizos graves que a estavam ameaçando; 3º. que estando enferma sua cunhada Francisca Ferreira da Costa, devido á recabida de um parto, foi restabelecida, graças á protecção valiosa do Coração de Maria; e 4º. que pela intercessão do mesmo Immaculado Coração uma orphansinha doentia sarou e ficou livre dos seus incommodos. Agradecida, por tamanhos beneficios, manda rezar tres missas e envia uma pequena esmola para o cofre de Nossa Senhora.—*Do correspondente.*

—A Exma. Sra. D. Zulmira de Menezes Cunha por ocasião de dar á luz, fez uma promessa ao Coração de Maria de mandar rezar uma missa, se fosse feliz. Hoje vem cumprir sua promessa, visto Nossa Senhora ter cumprido o que lhe pediu.—*Otto Guilherme Krauter, correspondente.*

—Peço publicar na *Ave Maria* que Nossa Senhora me alcançou os favores seguintes; 1º. ter sarado uma minha amiga de uma inflammiação de olhos; 2º. ter sarado

uma minha filha de uma horrosa erysipela; e 3º. ter sarado meu marido de um tumor maligno que tinha na sua mão. Agradecida, peço a V. Rvma. rezar duas missas em acção de graças e queira receber conjuntamente essa esmola que lhe envio para o Sanctuario do Coração de Maria e mais outra para accender uma vela no altar de Nossa Senhora.—*Galdina Ferreira da Conceição.*

—Uma devota remette para o Sanctuario do Coração de Maria esse pequeno obulo visto ter sua sobrinha sarado de uma doença pela intercessão de tão poderoso Coração. *Otto Guilherme Krauter.*

Espirito Santo do Turvo.—Tendo obtido diversos favores do Immaculado Coração de Maria, fiz promessa de continuar assignando a bella revista *Ave Maria*. Envio pois, a quantia necessaria.—*Noemia Barbosa d' Almeida.*



Noticias de Roma

A exposição mariana.

Afinal chegou o dia 27 do passado mez de Novembro. Nesse dia felicissimo nossos olhos contemplaram a obra mais grandiosa e mais frisante de devoção que o povo christão dedica a Maria em todas as nações da christiandade.

Depois de cantada missa solemne de *Requiem* pelas almas de Pio IX e Leão XIII na Basilica de S. João de Latrão, na qual officiou o Emmo. Cardeal Satolli, tiveram inicio as festas jubilares do jubileu da Immaculada com a solemniissima inauguração da exposição mariana installada nos vastos salões do palacio pontificio lateranense.

A inauguração foi feita em presença de varios cardeaes, membros do corpo diplomatico, innumerados prelados e avultadissimo numero de cavalheiros e senhoras.

Depois de cantado o *Tota pulchra es, Maria*, o cardeal Ferrata pronunciou um discurso no qual demonstrou que Maria é a inspiradora das artes e das sciencias e que estas convergindo para Ella, a Ella levantaram através dos seculos um magestoso monumento de bondade, de amor e de veneração.

A exposição occupa doze vastissimas salas daquelle palacio pontificio e é na ver-

dade maito interessante, contendo, além de uma collecção de imagens sacras, preciosos objectos relativos ao culto da SS. Virgem e á proclamação do dogma da Immaculada Conceição feita ha 50 annos a 8 de Dezembro de 1854 pelo Santo Padre o Papa Pio IX na Basilica de S. Pedro.

Aqui nos limites de uma correspondencia limitar-me ei a dar apenas uma idéa, embora pallida, do que seja essa exposição.

As primeiras salas estão cheias de bellissimas photographias das imagens da Virgem executadas em varias epochas e por diversas escolhas. Estão tambem expostas as bandeiras conquistadas, graças a Nossa Senhora, pelas armas christãs, sob o commando de Sobiesky ás portas de Vienna, ao exercito ottomano, bandeiras essas que são guardadas na igreja dedicada a Nossa Senhora da Victoria.

Outra collecção imponente é de retratos de pessoas attingidas por terriveis males e curadas no Sanctuario de Nossa Senhora de Lourdes. Nesses retratos os pacientes são reproduzidos durante a molestia e depois da milagrosa cura obtida.

Vêm depois preciosas collecções de medalhões com a effigie de Nossa Senhora em albuns riquissimos; de paramentos ecclesiasticos de varios estylos, de opusculos e monographias antigas de incalculavel valor.

Encontra-se tambem alli uma collecção de todas as imagens de Maria coroadas pelo Capitulo do Vaticano; outras de reproduções dos antiquissimos frescos representando a Virgem, existentes em varias basilicas romanas.

Em uma das salas acha-se exposto o monumento de honra á Conceição, que se ergue aqui em Roma, na praça d'Hispanha, praça assim chamada por existir alli o palacio da embaixada hespanhola e de cujas janellas no anno 1854 o Summo Pontifice Pio IX assistiu á inauguração do referido monumento commemorativo.

Em outras salas se vêm tambem reproduções dos Sanctuarios mais celebres e de diversos monumentos creados em honra da Virgem Immaculada. E' digno de vêr-se o collossal e artistico cofre mandado pela Bibliotheca Vaticana, onde é conservado, contendo a versão da bulla dogmatica em todas as linguas do mundo reproduzida em *folios* artisticamente miniados. Alli está finalmente a mitra de ouro usada por Pio IX na occasião de proclamar a definição do dogma.

Muitas outras coisas apreciam se nessa exposição, honra da arte e da sabedoria humana.

Os músicos na bibliotheca Vaticana

O Sto. Padre acordou abrir as portas da grande bibliotheca Vaticana aos músicos de todos os paizes com o intuito de poderem consultar os antiquísimos manuscritos de musica que existem nos archivos da famosa bibliotheca.

Esta determinação do Sto. Padre tem em mira poder fornecer aos sábios, todos os dados sufficientes para terminar a questão sobre a musica religiosa, que o Soberano Pontifice trata, como é já sabido, de introduzir em todas egrejas do orbe catholico.

Na bibliotheca do Vaticano estão guardados todos os manuscritos e publicações musicaes que formão o repertorio da Capella Sixtina, 230 manuscritos dos seculos XIV, XV e XVI e finalmente os preciosos thesouros de musica mandados expressamente reproduzir em miniatura pelo Papa Pio II, cujas edições são rarísimas.

O magnanimo Pontifice reinante tem mandado que todos esses riquísimos thesouros se ponham á disposição dos sábios na arte musical para que possam auferir delles os conhecimentos necessarios e decidir com conhecimento de causa a magna questão sobre a musica sagrada.

Pio X e Lourdes.

O Rvmo. Sr. Bispo de Tarbes, Mons. Schoepfer tem escripto uma carta, que qual balsamo suavissimo, tem derramado a paz e a alegria no coração do amante Pontifice. Nella dava-lhe conta das numerosas peregrinações, das missas, das communhões e das curas obradas pela imagem de Maria Immaculada. Desde Abril até o mez de Outubro dizia Mons. Schoepfer têm chégado a este Sanctuario 330 trens especiaes com 207.000 peregrinos; tendo chégado isoladamente, mais de *meio milhão* de romeiros. No anno 1903 celebráram se 27.000 missas, 149.000 communhões e verificado mais de 100 curas milagrosas.

O Sto. Padre cheio de satisfação pelas noticias tão consoladoras que lhe refere o bispo de Tarbes, escreveu-lhe uma carta na que deixa entrever a grande confiança que nutre o coração do Papa de vêr logo o triumpho completo da justiça na sociedade pelos meritos de Maria Immaculada. Assim

se ja

Coisas de Menelik.

Um chefe da tribu Zuai Ghessec e neto da Imperatriz Taitú, sabendo do nascimento do filho de Victor Manuel III, todo jubiloso por este facto enviou-lhe um presente em nome do Governo d'Eritrea que tem dado lugar a encontrados commentarios.

O parente de Manelik foi no matto e tendo caçado um leão de poucos mezes, lh'o remetteu como mimo, juncto com uma carta. Nella diz Menelik que escolheu esse presente, porque o leãozinho é um symbolo para o pequerrucho Humberto.

Um symbolo de que? Da força? da ferocidade? da illegalidade? Se será propheta o tal Menelik?

De todos os modos o presente é engraçado, dando muito que entender aos diplomatas e aos que o não são.

Roma Dezembro 1904.

O Correspondente.



LEITURA AMENA

As Conspiradoras.

VI

Herança dos pobres.

—Demais temos ja gracejado e gosado bastante: tempo é de pensar na nossa pobre Beatriz.

—Qual Beatriz? disse a marquezia, que a não conhecia.

—Ha alguma noticia triste? disse ao mesmo tempo Eugenia, que sabia da grave doença della.

A ambas respondeu a baroneza:

—A Senhora Beatriz, que aqui a nossa condessa muito bem conhece, não cahe, precipita se. Sua Magestade a rainha mandame expressamente visital-a em seu nome, e recommendar-se ás suas orações se a Deus a prouvesse chamal-a á sua presença.

—Mas quem é essa que tão particular estima tem na côrte? replicou Izabel cada vez mais desejosa de conhece!-a.

—E' uma creatura desconhecida de muitos que d'ella receberam inapreciaveis beneficios, é uma sancta de Deus, que ha muito tempo todos os dias pede por vós.

—Como póde ser isso? se eu a não conheço, como me conhece ella?

— Conhece-vos como eu e a condessa Eugenia.

— Que mysterio é este? que labyrintho?

— Não posso dar-vos muitas explicações, porque não devo retardar a recommendação de Sua Magestade: vinde commigo e conhecei-a-heis em pessoa, antes que parta d'este mundo.

Assim se encaminharam as tres a visitar a mysteriosa senhora. A marqueza estava preocupada de uma maravilhosa expectação, e as poucas noticias obtidas pelo caminho lhe duplicaram a estima e infundiram venerações pela desconhecida moribunda.

Esta, na sua solitaria habitação, jazia meio deitada no leito, encostada em travesseiros, com rosto alegre e tranquillo, no pleno uso dos sentidos e da palavra, apesar de extenuada pela consumpção de que morria. Esperava as amigas que deviam trazer-lhe noticias do acontecido. Como a baroneza lhe contasse o ultimo facto e todos os particulares minuciosamente e lhe dissesse que a marqueza estava na sala com Eugenia, anciosa por conhecê-la, estendeu a mão descarnada e levando aos labios uma medalha de marfim engastada em ouro, com uma miniatura de Nossa Senhora da Consolação, beijou-a; e louca de alegria pela querida nova, descerrou um sorriso ineffavel e disse:

— O' doce Virgem consoladora, satisfizestes completamente o meu desejo! terminei a minha carreira... deixae-me agora fechar os olhos em paz... o mais tardar amanhã.

Depois, voltando-se para a baroneza:

— Pedi-lhe que venha: tenho que lhe dizer a sós.

Isabel entrou, como se transpuzesse o umbral d'um sanctuario: e feitos os cumprimentos que convinhão a um tal encontro:

— Vós não me conheceis, disse a enferma, mas eu ha muito tempo vos conheço, vos estudo, admiro e amo...

— Que merecimentos tenho eu para isso? Tudo é filho da vossa bondade: muito obrigada.

— Deixae-me fallar com liberdade; sou velha, nunca lisonjeei ninguem, não o faria agora que se abre ante mim a sepultura e já se levanta o tribunal divino. Tendes sentimentos religiosos elevados, dotes de natureza privilegiados, superabundantes riquezas, junto a tudo isto um coração nobre, generoso, terno, um coração angelico...

— As almas boas vêem nas outras as suas proprias virtudes.

— Não, não; bem sei o que digo; nem proferiria estas palavras sem fundamento. Ora dizei-me, estaes resolvida a despendere a vida toda, e consagrar todos os dons de Deus aos gozos precedentes do mundo, ou tencionaes reservar alguma parte á aquisição dos bens que n'este momento em que me vêdes, são o unico verdadeiro conforto? Já notastes a differença que ha entre os puros gozos de beneficiar o proximo e os tumultuosos tripudios do prazer egoista? Com uma joia de pequeno valor, tirada aos nossos collares illuminámos a vida a toda uma familia infeliz; com uma pequena economia nos enfeites, se enxugam tantas lagrimas! com esta differença que, em vez de invejar das rivaes, compraes as benções dos pobres e dos seus anjos; em vez do mentido e inquieto prazer de sobrepujar as outras, tendes alegria segura, protegida pelas orações do infeliz, dôce objecto das vistas misericordiosas de Deus. Eia pois, fallae-me claro, quando se está extendida no leito da morte, ha direito de fazer interrogações, que n'outra occasião seriam indiscretas; poderei confiar vos um encargo de caridade christã?... Não foi sem meu conselho que n'estes ultimos tempos tivestes occasião de experimentar as benções da caridade; se alguma gratidão me quereis testemunhar, peço-vos que me não occulteis o que n'este momento sentis no coração.

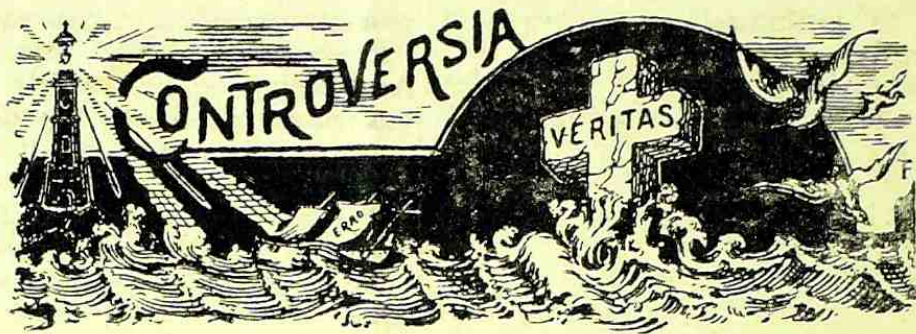
Esta phrase: *Não foi sem meu conselho*, confrontada com outra que lhe dissera a baroneza: *E' uma santa que de ha muito pede todos os dias por vós*; os convites d'esta e de Eugenia de commum accôrdo, o guial-a a obras pias, sempre de combinação; tudo isto correu pela mente da marqueza como um relampago: não raciocinou; mas como se lhe rasgasse um véo, deixando entrar um raio de luz brilhante, entreviu a affectuosa trama, urdida para lhe conquistar o coração. E o seu coração era bom: por isso, longe de resentir se, levantou os olhos ao céo, em acto de agradecimento, e respondeu:

— No que eu puder, contae commigo, e para sempre.

— Compreendi-vos: acceitae pois uma parte da herança dos pobres?

— Que novo discurso é este? eu não posso admittir palavra de herança, não devo: não tenho parentesco comvosco, não tenho razão...

(Continúa)



O ESPIRITISMO.

I

Natureza do Espiritismo.

3.º Phenomenos.

Não é a nossa intenção ao expormos os phenomenos procedentes das evocações dos spiritus, despertar alguma *curiosidade perigosa* nos animos dos leitores; bem pelo contrario, pretendemos despertar nelles uma *precaução prudente*, que os ponha a salvo. Advertimos outrosim, que por emquanto, apresentamos *simplesmente* os phenomenos espiriticos, sem indagar-mos as causas, nem explicarmos o modo: isto, como dissemos no prologo, fica para ser detida e minuciosamente tratado no seu lugar opportuno.

a) — *Phenomenos materiaes*: Resumimos os mais principaes, pois, além de desnecessario, seria prolixo demais, tratar de expôr todos os que acostumão-se ou podem-se dar nas evocações.

Acontece pois, que sobre as mesas, que se inclinam para o assoalho, permanecem inclinados e immoveis relogios, garrafas, castiças etc: mistura-se e entrechoca a louça sem que na balburdia se quebre peça alguma. Rajadas de vento, ora calidas, ora geladas, percorrem a sala fechada por todos os lados, e as proprias paredes se agitam como navios em temporal.

Nas trévas fazem os espiritos lampejar luzes e chammas vivas, curvas e fajas luminosas de côres variadas. Sem cantores, nem instrumentos, ouvem-se, ás vezes, harmonias e cantos a resoar com vigor.

Vêm-se chover na sala objectos extravagantes, que não se sabe por quem foram trazidos, e são considerados como dadivas dos spiritus. Tem havido quem se sinta despojar de sua roupa, arranhar, morder, sujar.

Viram-se banquinhos trepando e subindo para cima de uma cama, para acari-

ciarem uma menina; e presequirem furiosamente de um a outro aposento uma mocinha que durante muitos dias enfermou de susto. Não ha muito tempo, no Rio de Janeiro, uma infeliz mulher, assombrada com o que vira em uma sessão espiritica, falleceu repentinamente; a autopsia mostrou que não se tratava de uma cardiaca, morreu litteralmente de pavor.

Repetidas vezes objectos inanimados arremessaram-se contra certas pessôas, (1) seguindo-as com visivel encarniçamento, ou enfurecendo-se contra os moveis, despedaçando alfaias, quebrando crystaes, porcellanas, espelhos etc. Em summa não bastaria um volume si quizessemos individuar os accidentes materiaes que nas sessões espiriticas occorrem.

b) *Phenomenos intellectuales*: Estes são muito mais importantes do que os anteriores, pois por elles os spiritus revelam suas idéas, e são muitos.

Um dos primeiros progressos no reciproco commercio com os spiritus é a *Tabua divinatoria*, tambem denominada *psychographica*. Consiste em uma especie de mostrador de relógio tendo no lugar das horas um alfabeto, e no centro um martellino gyrotorio. Este ergue-se, tornando-se instrumento do espiritu, gyra buscando a letra que escolhe, e batendo nella a indica ao leitor: resta apenas completar as palavras para lêr o texto da resposta.

Desejaram-se logo meios mais expeditos e immediatos de communicação, e ob-

(1) Bem pouco tempo ha que, num bairro desta capital, onde uma mulher costuma fazer evocações espiriticas, arremessaram os espiritos duas enormes pedras na varanda, uma das quaes, por pouquinho, não matou uma criança, e a outra uma mulher. O facto nol-o referiu a propria mulher, que ficou tão assustada, que jurou nunca mais meter se em taes perigos.

tiveram se as intituladas *psychographia* e *pneumatographia*.

Psychographia é responder o espiritu guiando a mão de algum dos assistentes escrevendo a resposta. O escolhido para esta tarefa é quem faz de *medio*, e elle escreve sem consciencia das palavras que traça, e até contra a vontade propria muitas vezes. Serem communições dos espiritos, conhece-se em que excedem as respostas de muito á capacidade do escrevente. Desde já vê-se que a *Psychographia* presta-se não raro á suspeita de charlatanice.

Incomparavelmente mais segura é a *pneumatographia*, que é a escripta direita dos espiritus interrogados, razão porque tambem se chama *Esriptura direita*. Os proprios espiritus tomavam o lapis ligado ao pé da mesinha e escreviam suas respostas no papel collocado no fundo de um cestinho: mas já muito frequentemente sem lapis nem penna, vêm-se papeis e louças por elles rabiscados.

Destes e outros multiples meios de comunicação com os espiritus brotaram todos esses phenomenos intellectuaes chamados *revelações*, como sejam, adivinharem, os *medios*, descobrirem factos occultos e pessôaes dos circumstantes, acharem objectos perdidos ou roubados, annunciarem o que succede em paizes remotos, descobrirem as enfermidades internas e os remedios adequados para cural as. Este ultimo phenomeno habitualmente ocorre até a *medios* completamente ignorantes da medicina—um preto qualquer—e que todavia fallam com os termos proprios da sciencia.

c) *Materializações dos espiritus*. Entre tanto tão faceis e copiosos commercios com os espiritos ainda não satisfazião as ancias dos espiritas, que anhelavam mais intimas relações. Felizes não se reputavam si os seres espirituaes não se deixassem ver e tocar sob qualquer forma sensivel; e a isto se chegou em nossos tempos, como já se alcançara na antiguidade. Os espiritus, pois, deixaram-se ver com apparencia humana; mas não foi tudo de uma feita. Começaram a ver-se mãos sem braços, que vagavam e apalpavam, mãos masculinas e femininas, pequenas e grandes, asperas e gentis, alvas e pelludas, acariciadoras e molestas, ás vezes familiares, mesmo *familiares demasiado com as damas imprudentes* que apenas queriam brincar com os espiritus.

Appareceram depois pessôas inteiras, deixando-se ver primeiro em formas dia-

phanas, vaporosas, e nevoentas; logo após em formas nitidas e bem contorneadas. Ao principio eram visiveis só aos *Medios videntes*, e temos hoje documentos dignos de toda fé de se tornarem tambem visiveis a muitas outras pessôas. Em geral, quaesquer que sejam os espiritos evocados, costumam apparecer com os seus semblantes historicos, ou que communmente taes se a creditem: ás pessôas evocadas, que podiam ser conhecidas de vista pelos circumstantes, mostram-se com os trajos de que costumavam uzar e nas aptitudes que lhes eram habituaes; ás outras com veste e porte que tenham algo de caracteristico, conforme a profissão.

De ordinario no tocante ás roupas, envolvem-se em uns mantos fartos e roçagantes que disfarçam a imperfeição da figura, pois que nem sempre os seus corpos são bem acabados nos membros inferiores. Como se transportam de um logar a outro não é á maneira dos mortaes; «quasi nunca caminham, mas se vê que deslisam como as sombras» (Allan Kardec. *Liv. des mediums* Paris, sem data (1861) pag. 129.)

E' por tanto o seu modo de andar qual o descreveram os antigos pagãos das suas falsas divindades: «*a deusa serpeia*» cantou o grego Callimaco; «*Et vera incessu patuit dea,*» é a expressão de Virgilio.

Mas desde os tempos de Allan Kardec, de cuja obra citada extrahimos estes dados, até hoje tem sido as materializações mais communs, francas e perfeitas, especialmente as denominadas *appareições tangiveis*.

Celeberrimas são, entre outras, as *materializações* de Crookes, cujas experiencias sobre o assumpto foram estampadas nos jornaes scientificos, o qual chegou até photographar o *espiritu materializado* de Katie, rapariga india. (2)

Julgamos sufficientes estes phenomenos espiriticos *materiaes intellectuaes* e *materializações*, para os leitores terem alguma idéa exacta do funesto Espiritismo, cuja *natureza* estamos estudando; e tornamos a repetir que por emquanto não entramos em explicação da causa e do modo de taes phenomenos: fica reservado para o seu logar.

(2) Nós temos visto essas photographias em diversas obras espiritistas, de cuja veracidade não podemos receiar. Desde já que *realmente* lá não ha rapariga nenhuma photographada; ha simplesmente o espiritu evocado que tomou a forma que lhe approuve, e chamou se Katie.

Todavia quem um poucoxinho reflectir sobre os phenomenos apresentados, facilmente dará com a verdadeira causa de todos elles — o diabo.

S. Paulo 13—1—1905

Custos.



MOVIMENTO RELIGIOSO.

Pederneiras

Illmo. sr. Redactor da *Ave Maria*.—Desejando pela vez primeira occupar um cantinho de sua digna revista, venho sollicitar seu benevolo acolhimento, para annunciar a todos quantos apreciam, como eu, o movimento religioso e mui especialmente aquelles pela qual se trata de honrar a Maria Santissima nossa Mãe.

Não posso, não devo, não me é dado deixar passar em silencio o que no seio deste bom povo de Pederneiras, presenciei desde o dia 9 até o dia 18 de Dezembro de 1904.

Por iniciativa do Rvmo. Vigario de nossa parochia, P. Francisco de Cicco, auxiliado pelo Rvmo. P. Antonio Echeverria, distincto Missionario do I. Coração de Maria, realisou se nesta villa a festa do 500. anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição da Virgem Maria.

A's horas annunciadas, começaram no dia 9 as novenas, canticos sacros e os sermões do Rvmo. P. Missionario com assistencia de muitas pessoas em sua maioria da elite da nossa sociedade. No dia 17, ás 10 horas da manhã sahiu em procissão a imagem lindissima de S. José, ha poucos dias vinda de S. Paulo, a qual foi benta na igreja matriz, tocando por essa occasião a excellente banda musical de Bica de Pedra, que muito abrilhantou não só este como os outros actos.

No dia 18 ás 10 horas da manhã celebrou se missa solemne cantada pelo Rvmo. Vigario da Parochia, acolytado pelos Rvmos. Vigario de S. Paulo dos Agudos, P. Xavier Arella e P. Francisco Elias Vartolo, de Baurú. Nossa matriz, apesar de ter sido augmentada pelo digno fabricante sr. João Bibiano dos Santos, não comportou o immenso povo que affluio á solemnidade. As commuhões julgo passaram de 500.

Foi uma festividade de verdadeira piedade, mas de magnificencia catholica, sendo avistadas diversas pessoas a quem com certeza o Coração de Maria trouxe para apreciarem os encantos e bellezas desta festa.

O Rvmo. Vigario distribuiu uma lembrança destes actos em honra da Immaculada Conceição. Parabens ao festeiro, Rvmo. P. Vigario da Parochia, e gratidão ao infatigavel P. Antonio Echeverria, Missionario do Coração de Maria, bem como aos distinctos sacerdotes vigarios de S. Paulo dos Agudos e Baurú que tambem vieram honrar a Maria Immaculada.

Capivary

ROMEIROS DA IMMACULADA

No dia 16 do corrente, esta cidade presenciou mais um desses triumphos colhidos pela Santissima Virgem no anno jubilar da definição do dogma de sua Immaculada Conceição. Foi uma peregrinação dos moradores da Fazenda «Bom Retiro», uma legua distante desta cidade, em numero de 152 pessoas, tendo á frente o sr. João Baptista de Barros, administrador da Fazenda, com sua Senhora e dous filhos.

Esta cidade, tão pouco habituada a assistir a tão solemne manifestação de fé, ficou encantada quando, ao romper da manhã d'aquelle dia, viu entrar pela larga estrada que vem daquelles lados, aquella pleiade de romeiros, entoando canticos e louvores á Virgem, e precedidos de um modesto estandarte que levaram como lembrança dessa peregrinação.

Dirigindo se para a Igreja Matriz, alli esperava-os o Rvmo. Vigario que lhes deu as boas vindas e recebeu o estandarte commemorativo, e em seguida celebrou a Santa Missa, na qual distribuiu a sagrada Communhão aos romeiros. De regresso para a Fazenda forão elles acompanhados até a sahida da cidade por muitos fieis, e como na chegada, iam cantando o «Hymno a N. S. de Lourdes». Foi uma festa tocante, visto que predominava alli o fervor dos romeiros do «Bom Retiro».

Durante os dous dias precedentes estive naquella fazenda um dos Rvmos. Capuchinhos de Piracicaba, preparando os moradores d'alli para aquella romaria, e no sabbado celebrou o Santo Sacrificio distribuindo o «Pão vivo» ás 150 pessoas que haviam se confessado.

Como não estará alegre o coração da Virgem!

Villa Bella

Salve! Immaculada Conceição! palavras que encerram um poema illimitado de grandezas e que a cada momento irrompia de todos os labios!

Ao pegar da penna para traçar estas pallidas linhas, repito: Salve! Immaculada Conceição!

Esta Parochia que frúe a felicidade de ter por sua principal Padroeira a SS. Virgem, venerada com o titulo de N. S. d'Ajuda, commemorou o 50.º anniversario da definição dogmatica da Ida. Conceição, não com pompa, mas com a piedade que inspira a sublimidade de tão augusto mysterio.

Como disse em minha ultima correspondencia, foi celebrado o dia 8 de cada mez com muita devoção. Nos dias 28, 29 e 30 do mez passado tivemos as procissões do jubileu, benignamente concedido pelo Summo Pontifice reinante.

No dia 8 do corrente houve missa rezada, acompanhada de cantos, approximando-se da Sagrada Mesa, muitas pessoas.

A festa solemne que, por motivo imperioso não poude realisar-se nesse dia, teve logar no dia 18, por ser consagrado a N. Senhora do O'. A novena como preparação da festa, foi muito concorrida pelos fieis que á porfia iam depositar aos pés da Rainha Celeste as flores que brotavam de seus amantes corações.

A's 11 horas d'aquelle dia celebrou a Missa so-

lemne com exposição de Sua Divina Magestade, o Rvmo. Vigario da Parochia, acolytado pelo Revmo. Francisco Mariano, de S. Sebastião, com assistencia de grande numero de fieis, dentre estes, as associadas do Apestolado da Oração, adornadas com as respectivas insignias, e as zeladoras da festa que occuparam um logar adrede preparado.

Houve leilão de prendas offertadas generosamente pelas pessoas devotas. Magestosa foi a procissão que ás quatro horas da tarde percorreu as principaes ruas da villa, tendo comparecido as associações religiosas. Abria o solemne prestito o estandarte da Padroeira, seguido do da Santa Infancia e dos andores de S. Benedicto, Sant'Anna, N. S. Senhora d'Ajuda. Finalmente, circumdada de anjos e virgens destacava-se a attrahente Imagem da Immaculada Virgem que com divinal sorriso parecia repetir: *Eu sou a Immaculada Conceição!* Encimava uma artistica charola, ladeada de festões brancos e azues celestes, trabalho das zeladoras. Conduziam-n'a estas trajadas de branco com fitões a tiracollo.

Ao regressar a procissão á Matriz, foi cantado o *Te Deum*, e a benção do S. Sacramento rematou esta solemnidade.

Abrilhou estes actos a banda de musica da cidade de S. Sebastião, dirigida pelo distincto professor Manoel Ladislau de Mattos.

Dignai-Vos, Virgem Immaculada, derramar de vosso regio throno abundantes graças sobre esta humilde Parochia e guiar com vossos acenos o seu digno Vigario na sagrada senda de tão alto ministerio.

Parabens a S. Revma. que deve estar plenamente satisfeito por ter cumprido o seu dever.

Um bravo aos zeladores, os Snrs. Capitão Manoel A. de Castro e João Gaia, pelo modo correcto com que desempenharam a missão que de tão boa vontade acceitaram.

Mil louvores á Excelsa Padroeira do Brasil!

25-12-904

A Correspondente.



SECÇÃO INSTRUCTIVA

ANNEIS.

§ II. ANNEIS DOS SECULARES.

(Continuação)

Depois da scena tragica em que Amán perdeu o favor do principe Assuero, reclamou delle o seu anel e o confiou a Mardocheo; depois dirigindo se a Esther: «escrevei pois, lhe disse, em meu nome a todos os Hebreus novas cartas no sentido que pedis; as sellareis com o anel real e terão força de lei. Tal é com effeito, o costume da Persia. As cartas escriptas em nome de El-Rei e selladas com o seu anel têm a força dum decreto e ninguem póde pôr

obstaculo á execução do mesmo.» (Esther, VIII, 2, 8.)

Vemos reaparecer o anel como servindo para sellar, na historia de Daniel. Quando foi elle lançado na cova dos leões, a pedra foi sellada com o anel do rei, e dos grandes da Córte (Daniel VI—17). Foi tambem sellada com o anel do rei a porta do templo de Bel (Dan. XIV, 13.)

Eis ainda mais um exemplo. Quando o rei Antioco esteve a ponto de morrer, constituiu a Philippo como regente do reino e lhe confiou o seu diadema, as suas vestes regias e o seu anel, para lh'os remetter a seu filho, quando ascendesse ao throno (I Mach., VI, 15.)

3°. *Entre os Romanos* era tão usual o servir-se do anel para sellar, que se tomava indistinctamente o *sello* e o *anel*, um pelo outro

4°. *Na Egreja* acha-se a mesma applicação do *sello* e do *anel* de assignar (Can. 1, dist. 73.) E ainda hoje em dia, o anel do *pescador* serve para sellar os breves pontificios. A este uso de sellar com o seu anel, como se vê em Sto. Agostinho, referem-se a formula do Pontifical e as outras mais antigas da sagração dos bispos.

Os aneis para sellar foram desde antigo adornados com pedras preciosas e, a causa disso, levados como adorno. Isto foi o que propagou a moda dos aneis, mesmo entre aquelles que não os faziam servir para sellar.

5°. *Na vida privada*, tambem se levavam aneis revestidos de caracteres que os collocam indubitavelmente entre aquelles que antigamente chamavam-se *signatarii*, porque estavam destinados a marcar com o *sello* do dono aquelles objectos que lhe pertenciam. Estes aneis vão munidos dum pequena placa posta sobre o circulo ou sobre o anel propriamente dito, a qual leva gravado o nome do proprietario. A's vezes o nome vae acompanhado dum symbolo, uma cruz, um peixe, uma palma, etc. A placa metalica apresenta frequentemente a forma da planta do pé. Isto vem, sem duvida da tradição antiga que fazia desta imagem ou figura do pé, um symbolo de possessão, *pedis possessio*, segundo este adagio dos antigos: *Quidquid pes tuus calcaverit, tuum erit.*

II ANNEL NUPCIAL.

Todos os povos d'antiguidade usaram aneis nupciaes.

1º. *Entre os Judeus.*—E' conhecida a historia do anel de Judas. Thamar, querendo um penhor, diz a seu sogro que lhe perguntava qual: *Annulum tuum*, o teu anel. (Gen. c. 38, v. 18.) No Exodo se vê que á petição de Moysés, os homens e as mulheres apresentaram seus aneis. (Exod. c. 35, v. 22)...

Segundo Baronio, a igreja de Santa Anna em Roma, conserva o anel nupcial da Mãe da Sma. Virgem (*Not. Martyr. Rom. VII kal. aug.*). Dizem que S. José deu a Maria como anel nupcial, uma sortija de amethysta que se conserva em Perugia. (Dussausay, Panopl. episc., 194.)

Portanto, entre os Judeus, assim os homens como as mulheres, levavam aneis. Estes aneis estavam reservados ás pessoas casadas, ou bem era livre a cada qual levá-los? Em que dedo levavam as mulheres o anel nupcial? Não ha nada que nos permita determinar uma coisa certa.

2º. *Entre os Romanos*, encontra-se o anel *nupcial*. Segundo as cerimoniaes dos casamentos pagãos, este anel entregava-se durante os espectaculos solemnes, que eram considerados como principio do casamento e frequentemente confundia-se com elle. As mulheres não casadas, não usavam sortijas.

A esposa levava sua sortija no quarto dedo da mão esquerda, porque julgavam os gentios que dentro desse dedo partia uma veia que chamavam elles *cordialis*, cardíaca, uma veia que chega até o coração, e assim imaginavam que o anel, segurando esta veia, prendia tambem o coração do homem.

O *Sacerdote romano* numa passagem que citaremos mais adiante faz allusão á esta praxe que ha passado á Igreja.



Chronica Nacional

S. PAULO

Agradecimento.

A Redacção d'Ave Maria agradece penhorada, os innumerados cartões de felicitações que tem recebido dos seus assignantes e amigos pela entrada do novo anno e pelas reformas introduzidas na nossa Revista.

A todos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Renovação de licença.

Advertimos a todos os fiéis que é conveniente pedirem aos seus respectivos vigarios ou confessores, licença para poderem comer carne nas sextas feiras e serem dispensados do jejum nos dias em que podem ser dispensados; pois a licença do anno passado findou, sem que sirva mais para este anno.

Casamento.

Em virtude de uma promessa feita ao Purissimo Coração de Maria, e com authorisação do Exmo. Sr. Vigario geral do bispado, realisou-se o casamento neste Sanctuario do Smo. Coração de Maria o dia 5 do corrente, do Exmo. sr. Godofredo Barnsley, com a distincta senhora D. Alzira Monforte.

Foram padrinhos o Exmo. Sr. Francisco d'Assis Peixoto Gomide, presidente do Senado de São Paulo, e o Exmo. Sr. Dr. Paulo Renato Cardoso de Mello, distincto medico desta capital. Fica portanto desmentida a noticia, tão ligeiramente dada pelo *Commercio de São Paulo*, que refere ter sido celebrado o casamento na casa particular da noiva.

Anniversario.

O Exmo. e Rvmo. sr. Arcebispo do Rio de Janeiro, Mons. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, entra no dia 17 do corrente no 55.º anno de sua preciosissima existencia.

Por esse motivo a *Ave Maria* tem a subida honra de poder cumprimentar e beijar o sagrado anel de Sua Excia. Rvma., e pede a Deus prolongue por muitos annos a importante vida de S. Excia. para gloria de Deus e bem da Igreja fluminense.

Manifestação de apreço.

O *Commercio* desta Capital determinou fazer no domingo passado, uma importante manifestação de apreço ao Sr. Prefeito municipal, Cons. Antonio da Silva Prado, que, a dizer a verdade, resultou grandiosa.

As ruas centraes da cidade estavam todas profusamente illuminadas e garridamente enfeitadas. Foi desusado o movimento de passageiros que a *Companhia Ligth* transportou naquelle dia do centro para as ruas da cidade, calculando-se em 107,000 pessoas o que dá um lucro de réis..... 21.400\$000.

São Paulo na Exposição de São Luiz.

Acaba de chegar a S. Paulo a finissima brochura illustrada em que a commissão brasileira da Exposição de São Luiz, dá a lista minuciosa de todos os premios obtidos pelo nosso paiz naquelle grande certamen.

Alcançou o Brasil 1522 premios, sendo 62 grandes premios 379 medalhas de ouro, 576 de prata e 505 de bronze.

O Estado de S. Paulo figura em primeiro lugar com 19 premios 106 medalhas de ouro, 108 de prata e 94 de bronze, perfazendo um total de 327 premios.

Em seguida vem o Rio Grande do Sul com 298 premios, depois Minas Geraes, com 164; Capital Federal, com 163; Amazonas com 120; Paraná, com 108; Bahia, com 82; Santa Catharina, com 43; Pernambuco, com 39; Matto Grosso, com 36; Maranhão, com 34; Rio de Janeiro, com 32; Pará, com 18; Parahyba, com 11; Sergipe, com 7; Goyaz, com 5; Alagôas, com 5; Espirito Santo, com 3; Rio Grande do Norte, com 2; e Ceará, com 2.

A' imprensa catholica.

Maria Nogueira deseja saber o paradeiro de sua filha Leocadia Maria da Conceição, casada com João José da Assumpção. Moravam, ha algum tempo, na estação do Visconde (Jaboticabal) Ha já 7 annos que não se sabe noticia delles; é possível que estejam em algum sitio.

Roga-se encarecidamente ás pessoas de bom coração ajudar a essa mãe afflicta afim de ter noticia de sua filha, pelo que lhes ficará eternamente agradecida.

As cartas podem ser dirigidas á sra. d. Leopoldina Nogueira, estação de Juquery (São Paulo).

Fusão de Companhias.

Não parece que correm ventos galernos para a realisação da idéa, aliás por muitos acariciada, da fusão das duas importantes Estradas de ferro Paulista e Mogyana.

Na eleição da directoria, que no dia 31 se fez na cidade de Campinas, foram eleitos os antifusionistas srs. Antonio Alvares Panteado, que obteve 14,226 votos; barão de Ibitinga, 14,122 votos; dr. Carlos Norberto, com 13,972; e commendador dr. Manoel José Gomes, com 13,947.

Os fusionistas fizeram um director que foi o Illmo. sr. José Egydio de Queiroz Aranha.

No dia 2 do corrente tomou posse a nova Directoria, cujo presidente é o Illmo. sr. Antonio Alvares Panteado; e vice-presidente, o Exmo. sr. Barão de Ibitinga.

Expediente do bispado.

Foram nomeados vigarios de Ribeirãozinho, o P. Vicente Ruffo; de Bariry, o P. Affonso Moschella; de N. Senhora do Patrocínio de Sapucahy, o P. Heriberto Goetttersdorfer; de Pinheiros, o P. João B. Monteiro; de Matto Grosso de Batataes, o P. Nicolau Paulini; coadjutor de Sta. Cruz de

Campinas, o P. Germano Chêne; id. de Jundiáhy o P. Francisco Marotta Chettini.

— Provisão de uso de ordens e confessor a favor dos PP. André Bertoni e Dr. Adelino Montenegro.

Imprensa.

O Rvmo. Mons. C. Passalacqua m. d. commissario da Ordem Terceira do Carmo teve a captivante gentileza, que agradecemos, de enviar-nos em elegante brochura as festivas homenagens que a referida V. O. T. celebrou durante o anno jubilar em honra da Virgem Immaculada.

Recebemos: 1º. Da Directoria da *União Catholica Sto. Agostinho* um attento e dedicado cartão de convite para assistir á conferencia e ao concerto vocal e instrumental organizado em commemoração ao segundo anniversario daquella propecta sociedade.

2º. *Homenagem á Immaculada Conceição da Parochia de Sta. Ephigenia* juncto com a descripção do novo templo.

3º. O numero extraordinario do *Mensageiro Parochial* de Pouso-Alegre dedicado á Virgem Immaculada. Agradecemos ao collega a transcripção do artigo: *Eu sou a Immaculada Conceição* extrahido da nossa revista *Ave Maria* anno 1903 nº. 49.

4º. *O Apostolo S. Thomé na America* discurso feito pelo Exmo. Sr. Mons. Dr. C. Passalacqua membro do Instituto historico geographico de São Paulo.

5º. *Lições practicas de leitura de musica* excelente livro que trata do solfejo de um modo facil e novo para apprender a arte musical. E' seu auctor o illustrado professor Americo Veiga, residente na cidade de Botucatu. Vende se o livro pelo modico preço de 3\$000. Para pedidos e informações dirigir se ao auctor.

6º. O Illmo. Sr. D. A. Batalha redactor d'*O Patriota*, que se publica na cidade do Sacramento (Minas) enviou-nos o nº. 23 correspondente ao 1º. de Janeiro deste anno pedindo-nos permuta. Gratos.

7º. Da illustrada redacção do *Correio Catholico* recebemos uma linda folhinha, que muito agradecemos.

CAPITAL FEDERAL

Casamentos de brasileiros feitos no estrangeiro

O Exmo. Sr. Ministro das Relações Exteriores enviou uma circular a todas as legações e consulados do Brazil que infra publicamos:

«A fim de prevenir os graves inconvenientes que podem derivar-se de uma interpretação erronea á respeito das disposições legais que regulam o casamento de brasileiros nos paizes ex-

trangeiros, e afim de poder vincular a esse acto todo o valor juridico que tem quando celebrado perante os agentes diplomaticos ou consulados brasileiros, scientifico vcs que a facultade outorgada a estes funcionarios pelo paragrapho 2.º do artigo 47 do decreto n. 181 de Janeiro de 1890 não pôde praticar se senão quando os contratantes sejam brasileiros e quando a legislação do paiz reconheça os effeitos civis aos casamentos celebrados d'esse modo».

MATTO GROSSO

Riqueza fabulosa

Com o intuito de desenvolver a cultura do caoutchouc, passou-se um contrato entre o conhecido rico americano Heutz Coackmaur e o advogado brasileiro Dr. Amancio Barros Freire, em virtude do qual vae-se crear uma importante Companhia que vise a explorargão desse importante ramo da industria moderna.

O Dr. Barros é um representante de diversos proprietarios de zonas onde cresce a *hevea brasiliensis* d'onde se extrae a caoutchouc. A zona que vae se explorar comprehende as immensas florestas existentes á esquerda do rio Arinos e seus afluentes occupando uma extensão de 4.800 kilometros quadrados. Nessa zona crescem viçosas e luxuriantes de vegetação immensas arvores entre as quaes até a *hevea brasiliensis* que é a que produz o caoutchouc conhecido até agora com o nome de caoutchouc do Pará.

Segundo calculos bem approximados aquellas propriedades pôdem produzir annualmente tres milhões de kilos de caoutchouc.

Falla-se tambem que entre os rios Arinos e Sumidouro existe uma zona que encerra minas de ouro e de diamantes.

SANTA CATHARINA

Minas de carvão

O engenheiro norte-americano J. White contractado expressamente pelo Governo da Republica para estudar as minas de carvão existentes em territorio nacional, acaba de manifestar ao Governo a existencia de uma grande mina de carvão em Santa Catharina.

Essa mina que começa no *arroyo dos Ratos* mede mais de 600 kilometros e segue em direcção das cidades de Itaquí e Uruguayana. A qualidade do carvão é excellente e semelhante á do carvão de Australia e Virginia. Parece certo que tanto o Governo da Republica como o dos Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul vão proceder immediatamente á exploração de esse ramo tão importante da riqueza nacional.

Dados interessantes

Da mensagem dirigida ao Congresso dos deputados pelo exmo. sr. Vice-Governador Coronel Vidal José de Oliveira Ramos podemos extrahir os seguintes dados estatisticos financeiros que fornecemos aos nossos leitores.

O Estado conta presentemente uns 330.000 habitantes. A cidade de Florianopolis sua capital, tem apenas 15.000 habitantes; as colonias allemãs extendidas por todo o Estado contam approximadamente 100.000 subditos do Imperador allemão.

A divida do Estado é apenas de 1.492 contos de réis. No 1.º de Julho do anno passado o Governo tinha em caixa, depois de effectuados todos os pagamentos, 301 contos de réis.

As principaes produções são: caninha, bananas, couros, arroz, farinha de mandioca fumo, manteiga e outros menos importantes. Actualmente o Estado está entrando em um periodo franco de progresso.

Uma india afillhada do Presidente

O Exmo. Sr. Presidente da Republica recebeu um telegramma do Sr. Governador do Estado de Santa Catharina convidando S. Excia. para ser padrinho de uma india.

O Exmo. Sr. Dr. Rodrigues Alves aceitou o convite e commissionou o Governador daquelle Estado para represental-o mandando dotar á india com 1:000\$000 de réis.

A pequenina indigena é irmã de uma outra, que já foi baptisada pelo Sr. Dr. Domingos Pacheco Avila, como representante do Sr. Dr. Laur Müller, ministro da Viação.

MINAS GERAES

Romaria diocesana

Na importante romaria diocesana realizada no mez p. p. ao Santuario de Nossa Senhora da Aparecida consta que foram 414 pessoas; sendo 324 de Ouro Fino, 61 de Borda da Matta e 29 de Jacutinga. Segundo estes dados, que nos fornece o *Santuario d'Aparecida*, da capital da diocese foram apenas o Rvmo. Sr. Bispo diocesano e Rvmo. P. Director espirital de romaria.

RIO DE JANEIRO

Recepção no palacio.

No salão de honra do palacio do Cattete, no dia 1.º pouco depois de 1 hora da tarde, o sr. presidente da Republica, tendo á direita os srs. ministros do Estado e á esquerda as suas casas civil e militar, recebeu cumprimentos pela entrada do anno novo de 1905.

Durante a recepção, tocaram no saguão de palacio as bandas de musica do 10º batalhão de infantaria, do corpo de marinheiros nacionaes e uma da brigada policial, todas em 1º. uniforme.

Primeiramente, foi dado ingresso no grande salão ao corpo diplomatico e consular estrangeiro, sendo essa cerimonia desempenhada pelo secretario do sr. ministro das relações exteriores, sr. Domicio da Gama.

Então, S. Ex. Rvma. Monsenhor D. Julio Tonti, Nuncio Apostolico, na qualidade de decano de seus collegas, e á frente delles, saudou o sr. presidente da Republica com as seguintes expressões:

Senhor Presidente:—E' summamente agrada vel ao Corpo diplomatico offerecer, no dia primeiro do anno, a Vossa Excellencia as suas mais profundas homenagens e fazer constar as sympathias que os Soberanos e os Estados, que nós temos a honra de representar, têm para com V. Excia. e com o Brasil que V. Excia. tão dignamente preside.

Julgamo-nos desvanecidos em poder admirar os sabies e incessantes esforços feitos por V. E.

e seu digno Governo, para melhorar dia a dia, as condições materiaes e moraes do Paiz. Gloria é tambem do Brasil ter servido de norma e de guia para a solução pacifica das questões internacionaes. Que este exemplo tão sabio e tão christão dado por elle seja imitado por todos os povos! E que a grande Republica Sul americana se mantenha, com o favor de Deus, prospera e forte são os votos sinceros que o corpo diplomatico dirige a V. E. nos principios do anno novo que acabamos de inaugurar.

O sr. presidente da Republica respondeu:

«Monsenhor.—Agradeço muito cordealmente as saudações que me dirige o Corpo D'plomatico e os sentimentos de sympathico interesse para com o Brasil que elle acaba de manifestar, pelo vosso intermedio, em nome dos Soberanos e das Republicas que representa.

Como sabeis, foi em todos os tempos constante empenho do governo brasileiro estreitar as suas relações de amizade com as demais potencias e procurar resolver por meios pacificos os desacordos em que excepcionalmente se achou com algumas dellas.

Procedendo agora assim, não inicio politica nova: sigo o exemplo dos meus prodecessores e a tradicional politica exterior do Brasil.

Faço votos para que deste novo anno se possa dizer que viu restabelecida a concordia entre todos os povos: para que prosperem e se engrandecem todos elles cada vez mais pelas obras da paz; e para que sejam em tudo felizes os que presidem os seus destinos, assim como os membros do Corpo Diplomatico, que com grande prazer aqui vejo reunidos.»

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPAÑHA

S. M. Affonso XIII.

No mesmo dia da coroação solemne da Imagem de Nossa Senhora *de los Reyes*, recebeu se na cidade de Sevilha um affectuoso telegramma de S. M. o rei Affonso XIII pelo qual indultava o réo Miguel Molina da pena de morte. O texto do telegramma rezava assim:

Urgente.—Arcebispo.

Para gloria da Virgem de los Reyes cuja coroação celebra amanhã Sevilha inteira, e com intima satisfação de minha alma, da qual certamente partilhará essa nobre cidade, acordei indultar da pena de morte a Miguel Molina Moreno.

Affonso.

A familia real de Madrid goza do privilegio de poder mandar rezar uma missa ás 12 horas da noite no dia da Immaculada Conceição de Nossa Senhora. Este anno jubilar S. M. acompanhado de diversos cava-

lheiros pertencentes á alta aristocracia de Madrid receberam naquella noite a sagrada communhão.

O povo não deixou de seguir tão bellas pégadas de piedade e religião. Falla-se que sómente na villa de Madrid, commungaram no dia da Immaculada, mais de 100.000 pessôas.

Mais conversões.

O celebre engenheiro Mr. Wiliam Thompson e Cormick, inglez residente em Ronda (Malaga) abjurou, dias passados, a seita protestante abraçando a religião catholica. Administrou-lhe o sacramento do baptismo o Rvmo. P. Julião Rodrigo, director do collegio dos Agostinianos.

A conversão de Mr. Tompson produziu immensa sensação nas fileiras protestantes daquella cidade. E com razão, pois o Dr. era considerado como a columna mais inabalavel do protestantismo não só naquella pequena cidade, sinão em toda a região andaluza.

Profissões religiosas.

No dia 8 de Dezembro receberam o habito do Instituto de Maria Reparadora varias senhoritas distinctissimas; entre ellas uma filha do finado Duque de Tetuan e outra filha da Marquesa de Berlides e sobrinha do Duque de Veragua.

Na cidade de Pamplona entraram no noviciado das Religiosas Franciscanas Missionarias de Maria nove senhoritas e em Burgos professaram duas. D'arte que durante quatro annos tem professado nessa Religião para mais de 100 moças pertencentes ás mais nobres familias da aristocracia hespanhola. O fim desse Instituto é dar culto ao Smo. Sacramento e a Nossa Senhora. Dedicam se ao bordado, á architectura, pintura e mais bellas artes, tendo recebido innumerous premios nas exposições internacionaes. Escrevem correctamente e dirigem até nove revistas de reconhecido merito scientifico e litterario.

AUSTRIA

Um velho protestante convertido.

Mais um golpe tremendo acaba de ser vibrado ao tronco podre e carunchoso do protestantismo.

Noticias de Vienna annunciam ter-se convertido á religião catholica o celeberrimo escriptor octogenario Onno Klopp. Filho

de uma familia protestante, dedicou se ao estudo da religião desde seus mais verdes annos. A' medida que ia penetrando na sciencia, descortinava mais perfectamente a verdade do catholicismo e a mentira das seitas dissidentes. O resultado final foi abjurar a seita de Luthero e entrar no seio da Egreja catholica, apostolica, romana.

Onno Klopp tem publicado diversas obras historicas de reconhecido valor, entre ellas citam-se a *Historia da Russia e da America; a guerra dos trinta annos*, a *Historia da Reforma* e outras varias. Afinal sempre será verdade que os verdadeiros sabios rendem-se á verdade, ficando entretanto no erro os pretendidos *sabichões*.

—Tomem nota desse facto os nossos irmãos separados.

FRANÇA

Honra ao merito.

Emquanto a Maçonaria franceza se dedica á tarefa ingloria de fechar egrejas e conventos, a Academia nacional, onde se a ninham os espiritos cultos e elevados, concede em publico certamen varios premios de importancia a humildes sacerdotes. E tres destes ecclesiasticos são premiados por terem escripto obras de character propriamente *clerical*.

O Rvmo. P. Sicard obteve o premio *Thiers* devido a seu livro intitulado *Ancien clergé de France*. O P. Piolet, conseguiu o premio *Goest* pela sua obra *Les Missions catholiques*, e o P. Dunamd recebeu o premio *Guerin* por um precioso estudo sobre a celebre Joanna d'Arco a quem estúpida e grosseiramente acabam de injuriar os representantes da lojas maçonicas francezas de Paris.

Honra pois, ao verdadeiro merito.

— Está desmentida a noticia que deram os jornaes liberaes, de ter o Presidente Loubet enviado cartão de felicitações ao Santo Padre, pelas festas de Natal e entrada do anno novo.

POLONIA

Grandiosa manifestação de fé.

Na cidade de Cracovia resolveu o ultimo congresso mariano renovar a consagração de Polonia a Maria, feita publicamente em 1656 pelo rei Casimiro, quando entrou triumphante na capital do reino do qual fôra injusta e brutalmente expulsado.

Para realizar esse acto de fé e de devoção a Maria reuniram se na praça mór da cidade todas as associações e irmandades catholicas conjunctamente com as Auctoridades civis, ecclesiasticas e o povo, em um numero aproximado de 50,000 pessoas.

Um côro composto de mil cantores entoaram um hymno patriotico religioso a Maria Immaculada, findo o qual, o Rvmo. Sr. Arcebispo Bilensky, leu em alta voz o acto de consagração da Polonia á Virgem Sma. tocando depois todos os sinos das egrejas e innumeradas trombetas de prata emquanto se realisava a procissão pelas ruas da cidade.

Bella manifestação de fé feita por um povo amante de Maria Immaculada.



Correspondencia.

Limeira.—D. C. M. de C. Ola. Recebida importancia da assignatura de D. C. da S. B.—Agradecidos.

Sta. Rita do Rio do Peixe.—(Minas) D. R. M. de C.—Recebida importancia da assignatura, de D. A. de A. S.—Obrigado.

Tatuhy.—Sr. F. E. P. de A.—Serviremos a assignatura de D. G. M. R.

Sto. Antonio de Capivary.—D. H. P.—Servidas as folhinhas pedidas.

Ribeirão Preto.—D. L. de M. S.—Recebidos favores e offerta.—Publicar-se á o favor.

Sta. Isabel.—D. M. J. N. P.—Servidas folhinhas pedidas.

Rio Claro.—Sr. J. R. de M.—Servida folhinha pedida.

Itatiba.—D. M. F. de S.—Recebida importancia de sua assignatura e offerta.—Sevida folhinha.

Araraquara.—D. A. de S. C.—Recebida importancia de sua assignatura e offerta.—Obrigadissimos.

Serra Negra.—D. M. J. da S. R.—Recebida importancia de sua assignatura. Publicar-se á o favor.

Itatinga.—D. B. M. J.—Reformada a sua assignatura.—Servida folhinha.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.